

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS



caderno de resumos



Imagem:

Lydio Bandeira de Mello

Leopoldina MG 1929. Vive no Rio de Janeiro – RJ.

Sem título, 2019

Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm

Acervo Lydio Bandeira de Mello.

Crédito Fotográfico: Rafael Bteshe.

41º. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

caderno de resumos

Evento virtual

2021



41º Colóquio do Comitê Brasileiro de
História da Arte

23 a 27 de novembro de 2021

Arte em
Tempos Sombrios



41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE: *ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS*

Evento virtual

23 a 27 de novembro de 2021

Diretoria do CBHA (Gestão 2020 - 2022)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU) – Presidente

Neiva Bohns (UFPeL) – Vice-Presidente

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ) - Secretária

Arthur Valle (UFRRJ) - Tesoureiro

Comissão de Organização

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA) Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brittes (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Equipe de Produção

Coordenação geral

Rogéria de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Coordenação das equipes

Martha Werneck de Vasconcellos (EBA-UFRJ)

Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)

Debora Camilo dos Santos

Gabriel Pereira

Lícius da Silva

Paulo Cesar Holanda

Bacharelado de História da Arte (EBA-UFRJ)

Carlos Henrique de S. Fernandes

Caroline de Castro Miranda

Julia Poina

Lorena Kock Nascimento

Lucas Gibson



“QUASE-ORAÇÃO” E A EXPRESSÃO DO SOFRIMENTO COLETIVO ENQUANTO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

LUÍS EDEGAR DE OLIVEIRA COSTA¹

¹ UFRGS / luisedegar@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Arte em tempos sombrios foi o tema escolhido para o 41º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, evento que convoca para uma reflexão sobre os nossos posicionamentos diante do mal, em particular o que atinge o Brasil nos dias de hoje, quando estamos sob o jugo de um governo que pauta a violência e o aniquilamento de sua população como prática cotidiana. Para responder ao tema do Colóquio, escolhi analisar a primeira parte da ação “Quase-Oração”, que ocorreu entre 25 de janeiro e 2 de fevereiro de 2021 (ver [Quase-Oração \(@quaseoracao\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)). Essa primeira parte da ação consistiu na contagem dos até então 200 mil mortos pelo Covid no Brasil, número a número, sequencialmente, na voz e imagem de 50 pessoas que se alternaram ininterruptamente em *lives* no Instagram. A ação começou às 8h do dia 25 de janeiro de 2021, quando Diego Groisman deu início à enumeração das vítimas na primeira *live*, encerrada 52 minutos e 46 segundos depois, quando Patricia Rangel enunciou 1800 mortos por Covid no Brasil. Diego e Patricia, então, dão lugar a outra dupla em outra *live*. E assim “Quase-Oração” se desenrolou, com cada *live* composta por uma dupla, cada um em sua casa, no seu lugar de isolamento social, enquadrados em primeiro plano, trajando preto e diante de um fundo neutro, enumerando vítimas. Essa primeira parte da ação foi concluída após 193 horas, com o número 200 mil mortos. “Quase-Oração” foi reativada outras vezes, contabilizando mais participantes e horas, numa temporalidade sempre superada pelo avanço da pandemia do Covid-19 no Brasil. As *lives* ressaltam, enquanto forma, a escolha por uma subjetivização relativamente neutralizada, que contrasta com o lugar escolhido para o acontecimento da performance, uma rede social pouco afeita à gravidade do tema que elas representam. Através delas assistimos o esforço pela materialização de um sofrimento coletivo que é também interrogação sobre a sua concretização como expressividade artística, interrogação do posicionamento, ético e estético, do fazer artístico diante da barbárie. Pretendo explorar essas interrogações retomando a questão posta por Adorno quando ele diz que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro, e isso corrói até mesmo o conhecimento de por que hoje se tornou impossível escrever poemas” (ADORNO, Theodor, *Crítica cultural e sociedade*, In: **Prismas**, São Paulo: Ática, p.26).

PALAVRAS-CHAVE: (até 5 palavras-chave)

Performance. Estética. Ética. Expressão. Sofrimento.